

## 23 CIDADES

BRÁSILIA, QUARTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2008  
 Editora: Samanta Sallum//  
 samanta.sallum@correioweb.com.br  
 Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,  
 Cibelle Colmanetti e Nelson Torreão  
 Coordenador: Roberto Fonseca//  
 roberto.fonseca@correioweb.com.br  
 E-mail: cidades@correioweb.com.br  
 Tels.: 3214-1180 • 3214-1181  
 Fax: 3214-1185



GAVIÃO CASACA-DE-COURO FOI  
 UMA DAS ESPÉCIES QUE  
 ESCAPOU DO FOGO E DA FUMAÇA

## DANO AMBIENTAL

Não chove há 113 dias no Distrito Federal. Com a umidade do ar cada vez mais baixa, ontem foi a vez do Parque Burle Marx se transformar em alvo de devastação por incêndio

# Na linha do FOGO

## PREVENÇÃO

O Corpo de Bombeiros do DF alerta para os cuidados que a população deve tomar para prevenir e evitar acidentes no meio ambiente:

- ❖ Não lance pontas de cigarro pela janela do carro. O cerrado incendeia com muita facilidade
- ❖ Antes de acender fogueiras em áreas verdes, é preciso capinar a vegetação até chegar na terra
- ❖ Depois que a fogueira apagar, enterre o material combustível que sobrou
- ❖ É preciso pedir autorização ao Ibama para realizar queimadas e informar o horário e o local ao Corpo de Bombeiros. Queimadas são crimes ambientais previstos em lei
- ❖ Ao avisar um incêndio florestal, ligue para 193, telefone de emergência dos bombeiros. Informe o local e um ponto de referência

TERESA CUNHA  
 ESPECIAL PARA O CORREIO

Um incêndio próximo à área onde será construído o Parque Burle Marx, ao lado do Setor Noroeste, atingiu ontem cerca de 14 hectares (que equivale a 14 campos de futebol) de vegetação do cerrado, segundo informações do 4º Batalhão de Incêndio do Corpo de Bombeiros. O fogo começou por volta das 11h e só foi controlado às 15h, por 30 homens da corporação que utilizaram abafadores e bombas de água.

De acordo com o tenente Paulo Cordeiro, este é o segundo incêndio recente na região. "Vamos fazer uma perícia no local. Há moradores na área, e pessoas que jogam lixo no lugar", afirmou. Além do fator humano, a baixa umidade do ar — ontem chegou a 29% e hoje deve cair a 20%, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) — e a

ausência de chuva contribuem para as queimadas, cuja média diária é de 40 a 45 focos.

Desde 28 de abril não chove no DF. Já são 114 dias de estiagem, o que não é normal, segundo o meteorologista Hamilton Carvalho. "Geralmente chove em maio e às vezes até no começo de junho", afirma. "Este ano a chuva foi embora mais cedo".

Em agosto, o Corpo de Bombeiros já registrou, até ontem, cerca de 700 incêndios no Distrito Federal. Se continuarem a ocorrer os focos na mesma proporção, as queimadas podem superar os números de 2007, que fecharam o mês de agosto com 1.085 focos, afirma o tenente-coronel Maciel Nogueira, chefe da Comunicação Social do Corpo de Bombeiros do DF.

**Alertas**

A média da umidade relativa do ar vem caindo desde junho, quando esteve em 61%, com mínima

ESTATÍSTICA  
**700**  
 incêndios  
 foram registrados  
 em agosto até ontem

de 30%. Em julho, chegou a 51%, com mínima de 16%, e neste mês já está em 49% com mínima de 21% no dia 9. As médias são as mesmas de 2007, para o mesmo período, de acordo com Hamilton Carvalho. "Há variações de umidade durante o dia, por isso as médias acabam sendo iguais", explica. "O que muda é o valor mínimo da umidade. Em junho e julho de 2007 a menor taxa foi de 21%, mas em agosto caiu a 13%. É esperada uma queda até o final deste mês", acrescenta Ribeiro.

Por tudo isso, valem os alertas dos bombeiros. O tenente-coronel Nogueira garante que a maioria dos incêndios é provocada pela própria população. "O incêndio pode ocorrer por pontas de cigarro jogadas para fora do carro nas proximidades das rodovias, devido às queimadas na zona rural e pela queima de lixo em acampamentos onde as fogueiras não são apagadas", explica Nogueira.

Para o coronel Alexandre Oliveira, da Defesa Civil, 90% dos casos de incêndio são criminosos. As áreas de maior incidência de queimadas ficam em Sobradinho, Brazlândia, Planaltina e Paranoá. Muitas vezes, os bombeiros têm dificuldade de chegar aos locais porque a mata é muito fechada. Eles precisam voltar várias vezes até os caminhões, que não conseguem entrar, para abastecer as bombas de água e acabar com focos de incêndio.

O incêndio de ontem, na área do futuro Parque Burle Marx só não foi maior porque havia aceiros (cinturão de terra com vegetação rasteira que não chega a incendiar) que protegem matas de focos de incêndio e impedem o fogo de se alastrar.

**Controle**

Outra dificuldade no combate aos incêndios é que os equipamentos utilizados pelos bombeiros no DF são arcaicos, segundo o coronel Alexandre Costa. "O combate ao fogo é direto, com homens que usam apenas abafadores (pedaços de lona grossa fixados a um cabo de madeira) e enxadas. Só o estado do Rio de Janeiro possui uma aeronave de combate a incêndio florestal", informa.

Os bombeiros têm distribuído cartilhas e folderes e feito palestras nas escolas de áreas urbanas e rurais e em comunidades de agricultores para alertar a

população sobre os riscos de incêndios que podem atingir casas e ferir moradores. Um vídeo produzido pela corporação ensina os métodos básicos de prevenção em matas e florestas.

"O cerrado pega fogo com muita facilidade", mostra a cartilha, que explica ser esse o segundo maior ecossistema brasileiro, menor, apenas, do que a Amazônia. O cerrado já perdeu cerca de 60% de sua vegetação.

A Defesa Civil reafirma que a grande frequência de queimadas já comprometeu biologicamente o cerrado. "Se a população não colaborar, teremos problemas crescentes", esclarece Costa. Levantamento do Corpo de Bombeiros realizado entre 2002 e 2007 mostrou que houve 96 incêndios florestais de grande impacto no DF. Os que ocorreram em reservas florestais atingiram um total de 1.615 hectares, que correspondem a 1.600 campos de futebol.



ÁREA DE VEGETAÇÃO DEVASTADA PELO FOGO FICA PERTO DO SMU, HOSPITAL DE APOIO, PARQUE BURLE MARX E FUTURO SETOR NOROESTE: SECURA E AUSÊNCIA DE CHUVAS CONTRIBUEM PARA AS QUEIMADAS